



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ARACI REJANE DA SILVA MOLINA

**Representação da figura, gesto e movimento**

Porto Alegre  
2021

**ARACI REJANE DA SILVA MOLINA**

**Representação da figura, gesto e movimento**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharela em Artes  
Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientador: Adolfo Bittencourt

Porto Alegre

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Molina, Araci Rejane da Silva  
Representação da figura, gesto e movimento / Araci  
Rejane da Silva Molina. -- 2021.  
52 f.  
Orientador: Adolfo Luis Schendler Bittencourt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Curso de Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS,  
2021.

1. Figura. 2. Desenho. 3. Colagem. 4. Gesto. 5.  
Movimento. I. Bittencourt, Adolfo Luis Schendler,  
orient. II. Título.

ARACI REJANE DA SILVA MOLINA

**Representação da figura, gesto e movimento**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharela em Artes  
Visuais do Instituto de Artes da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientador: Adolfo Bittencourt

**Aprovado em:**Porto Alegre, 26 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

---

Adolfo Bittencourt - Orientador

---

Flávio Gonçalves - Avaliador

---

Laura Castilhos - Avaliadora

Dedico este trabalho a minha família que me incentivou e me apoiou nesta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, que sempre me apoiaram para seguir com o meu amor por arte. E sempre disputaram para ver quem ficava com os trabalhos. Agradeço também aos meus professores do Instituto de Artes, que me ensinaram e me fizeram ver o mundo e as artes de uma maneira mais ampla e pela contribuíram para minha formação. E, em especial, agradeço ao professor Adolfo Bittencourt por aceitar ser meu orientador neste projeto e aos professores Flávio Gonçalves e Laura Castilhos por aceitar participar da minha banca examinadora.

**Figura.** def.; Forma exterior, contorno externo de um corpo; configuração, figuração, aparência, fisionomia. "uma f. humana".

**Gesto.** def.; movimento do corpo, esp. das mãos, braços e cabeça, voluntário ou involuntário, que revela estado psicológico ou intenção de exprimir ou realizar algo; aceno, mímica.

**Movimento.** def.; Ato ou efeito de mover(-se).

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma descrição dos trabalhos mais relevantes da minha trajetória no Instituto de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa trajetória e os trabalhos que desenvolvi neste período, me levaram a criar um vídeo e uma série, para representação da figura no ambiente em que se encontra. Meu projeto de Graduação abrange a figura, o movimento e gestualidade em formato de vídeo, com a figura em um cenário inusitado e uma série ao qual intitulei "As Formosas", onde me apropriei de algumas obras famosas para representá-las de uma outra maneira, mais atual.

**Palavras-chave:** figura, desenho, colagem, gesto, movimento.

## **ABSTRACT**

This work presents a description of the most relevant works of my trajectory at the Instituto de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. This trajectory and the works that I developed during this period led me to create a video and a series to represent the figure where it is. My undergraduate Project covers the figure, movement and gestures in video format, being the figure in an unusual scenery and a series I called “the gorgeous ones”, where I appropriated some famous paintings to express them in another way, something more contemporary.

**Keywords:** figure, draw, collage, gesture, movement.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Série “As Formosas” .....	13
Figura 2 – O sono.....	14
Figura 3 – Displícite.....	15
Figura 4 – Dança de Rua 1 .....	16
Figura 5 – Dança de Rua 2 .....	17
Figura 6 – Les Demoiselle d’Avignon .....	19
Figura 7 – As Poderosas .....	21
Figura 8 – A Liberdade guiando o povo .....	23
Figura 9 – Liberdade e justiça para todos .....	24
Figura 10 – Andromeda.....	26
Figura 11 – Sensualidade e Liberdade.....	27
Figura 12 – Abaporu.....	28
Figura 13 – Cansada.....	30
Figura 14 – Suzana e os anciões .....	33
Figura 15 – Constrangida .....	34
Figura 16 – Primeira Aquarela Abstrata .....	36
Figura 17 – Dança de Rua 3 .....	37
Figura 18 – Dança de Rua 4 .....	37
Figura 19 – Dança de Rua 5 .....	38
Figura 20 – Dança de Rua 6 .....	39
Figura 21 – Aquarela.....	41
Figura 22 – Lápis de Cor.....	42
Figura 23 – Nanquim.....	42
Figura 24 – Fundo.....	43
Figura 25 – Cena de Shadow Procession (Procissão de Sombras).....	44
Figura 26 – Detalhes de Portage (Carregamento) .....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 MINHA TRAJETÓRIA NO DESENHO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 O TRABALHO .....</b>	<b>12</b>
3.1 O PROCESSO DA PRODUÇÃO.....	12
3.2 A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS .....	13
<b>4 O TEMA .....</b>	<b>14</b>
4.1 A PERCEPÇÃO DOS GESTOS.....	16
4.2 A PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO .....	17
<b>5 TRABALHOS ATUAIS.....</b>	<b>18</b>
5.1 SÉRIE – AS FORMOSAS .....	18
5.1.1 Poderosas .....	18
5.1.2 Liberdade e justiça para todos.....	22
5.1.3 Sensualidade e liberdade .....	25
5.1.4 Cansada .....	28
5.1.5 Constrangida .....	31
<b>6 VÍDEO .....</b>	<b>36</b>
6.1 BREAKING, DESENHO E MOVIMENTO.....	36
6.2 DANÇA E LUZES.....	40
6.3 PESQUISA DO VÍDEO.....	43
<b>7 MATERIAL.....</b>	<b>45</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado na representação da figura, capturar a forma e representá-la de uma maneira pessoal em relação ao espaço onde está. Desde o início do curso a figura humana estava presente nas diversas disciplinas, a pintura, o desenho, a escultura, a gravura, a cerâmica e a linguagem aprendida durante o curso. Entre elas, o desenho por ter sido meu primeiro contato com a arte, por ser o meio mais usado na representação de figuras, definição das ideias e por ser feito em suporte bidimensional, teve um maior destaque em meu aprendizado.

As figuras, às vezes estilizadas, são a maneira que encontrei para representá-la, sem o conhecimento necessário para compor a figura humana. Quando componho uma imagem, capturo essa imagem e me aproprio dela, desenho rapidamente, instintivamente, e através de traços e manchas, reproduzo o que o pensamento captou, mesmo que tenha que voltar e construir ou desconstruir novamente. Apesar de não serem elaboradas, busco colocar em evidência questões ligadas à gestualidade.

Com a ideia no papel, acrescento outros recursos e materiais como uma sobreposição de outros materiais com transparência ou outras figuras, para dar a ideia de profundidade ou movimento. A colagem também acrescenta argumentos a imagem e novos elementos que atribuam novas características à imagem.

Após fazer o esboço, com traços rápidos e gestuais, já aparece na figura, a sensação de movimento. A ideia é usar os recursos do desenho para chegar à relação do gesto e movimento.

O passo seguinte, é passar o esboço para o suporte onde monto a composição definitiva, em que será acrescentado outro material também trabalhado com linhas ou manchas que resultarão no trabalho finalizado.

A partir dessas premissas será desenvolvido uma série de trabalhos com ênfase na figura humana e a sobreposição, mesclando com outros elementos como movimento, transparência, espaço e colagem.

## 2 MINHA TRAJETÓRIA NO DESENHO

Eu desenho desde que me lembro, sempre quis saber tudo sobre desenho, as possibilidades que ele oferecia e o que era possível fazer com ele, mas não imaginava que o desenho era a base de tudo, o início, e que tem tanto a oferecer no que se refere a representação de qualquer coisa. Até existe uma expressão que usamos quando as pessoas não entendem alguma coisa “quer que eu desenhe?”.

Tudo pode ser representado através do desenho, é o início, o rascunho de uma grande obra.

Na escola era sempre escolhida para fazer a ilustração dos trabalhos em grupo e meus trabalhos sempre tinham desenho, o que já era a metade da nota.

Hoje estou com 64 anos, não lembro um dia em que não estivesse com alguma coisa que eu pudesse escrever em minha mão, que provavelmente usaria para desenhar ou coisa do tipo.

Na minha infância todos gostavam de me ver desenhar. Minha madrinha era minha maior incentivadora, pena que se foi embora cedo. Ela juntava as amigas para que eu desenhasse para elas e mostrar os meus desenhos. Segundo Heloisa Padilha<sup>1</sup>:

Piaget (1948) afirma que a imagem (representação, pensamento) não provém diretamente da percepção. Isso equivale dizer que o mero olhar ou o simples toque são incapazes de permitir que o objeto se introjete como pensamento. Na verdade, esta passagem só é possível através da intensa atividade do sujeito sobre os objetos. No início da vida (período sensório-motor), a criança manipulou incessantemente os objetos e, assim, pode inferir-lhes múltiplas utilizações (assimilação) e modificar-se a si própria por força das limitações por eles impostas (acomodação). A percepção pura forneceu apenas os elementos estéticos tal como as fotografias. A ação do sujeito sobre os objetos coordenou essas informações, dinamizando-as como num filme. A isso Piaget chamou de atividade perceptiva.

Na escola, em qualquer trabalho tinha desenho e se fosse trabalho em grupo, a minha parte era fazer as ilustrações.

Às vezes, assistir um filme que me chamasse a atenção, já era inspiração para fazer um desenho bem colorido ou meio cinzento, conforme o tema do filme.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/a-representacao-do-espaco-atraves-do-desenho/>. Acesso em 29 de ago de 2021.

Conforme fui crescendo e compreendendo as coisas, meus desenhos foram se transformando e perdendo a inocência da infância e tomavam um rumo mais focado em acontecimentos da rotina, da vida e de acontecimentos do mundo, que na época estava em constante turbulência. Afinal minha juventude foi na década de 70 e as coisas eram bem difíceis, apesar de a minha mãe tentar nos manter distante dessas turbulências.

Como a vida não era fácil, naquele tempo, já quase uma jovem, tive que optar por trabalhar ou por fazer “as minhas bobagens”, como muito diziam.

Depois que comecei a trabalhar - pois trabalhava e estudava - para desenhar, o tempo ficou mais curto, mas desenhava no ônibus, acordava de madrugada, quando estavam todos dormindo, não tinha hora certa. Fica mais difícil, quando temos coisa mais urgentes.

Quando era jovem, costumava pintar ao som da Janis Joplin, quando escuto ainda sinto o cheiro da tinta a óleo, é muito bom, são 60 anos de *Rock and Roll*, amores e tintas.

Nessa época entrei para um curso de desenho na Escola Nacional de Desenho, fiz durante um ano e meio, mas o dinheiro era curto e não pude mais pagar, ainda tenho alguns desenhos desta época. Com 21 anos me casei, tive quatro filhos lindos, com trinta e oito anos separei, terminei de criar os filhos, eram duas adolescentes, um menino de onze anos e uma que menina de três anos e meio. Então em 2011 consegui entrar pra UFRGS, para realizar um sonho, que era me formar em Artes Plásticas, agora Artes Visuais.

O tempo todo o desenho estava sempre junto, pois ele é meu companheiro, precisava somente de lápis e papel, ou uma caneta. Ainda tenho muitos desses desenhos guardados.

### 3 O TRABALHO

#### 3.1 O PROCESSO DA PRODUÇÃO

A produção de trabalhos propriamente ditas já foram mais efetivas, quando era nova, agora graças à UFRGS, consigo realizar mais projetos e, o melhor, com um pouco mais de conhecimento. Agora os trabalhos são normalmente programados e são propostos temas ou uma maneira de apresentar a ideia.

Faço pesquisas na internet de artistas, sobre o assunto mais especificamente e as ideias vão tomando forma. Normalmente no percurso do processo, com a pesquisa de temas, materiais e referências teóricas e artísticas, a ideia pode mudar e se transformar em outra, tomar outra forma, pois agora tenho um pouco mais experiência e conhecimento para executar um trabalho.

Gosto de observar os trabalhos de colegas e de artistas e ver de que maneira eles veem um determinado tema e como utilizam os diversos materiais que dispomos hoje, ver de que maneira posso utilizá-los em meus trabalhos.

Meu foco continua sendo a figura. A realidade feia, procuro ver o que posso acrescentar para ela ficar um pouco com menos feia, o trabalho bem-feito, mesmo que leve um pouco mais de tempo.

Ainda revejo as minhas referências antigas, fotos, recortes de jornais e revistas, e meus desenhos, também utilizo muito a *Internet*, para observar os trabalhos de artistas e o que está acontecendo no mundo e na arte. Também acumulo muitas imagens na internet para pesquisa e fotos que eu mesma faço.

Não consigo me isolar para produzir, pois durante a semana e no final de semana a casa está cheia, aí não tem condições. Realizo alguma coisa nos intervalos do trabalho e tenho feito alguma coisa no celular com aplicativos de desenho e carrego um bloco e lápis e caneta, para guardar algo que chame a minha atenção ou alguma ideia que às vezes surgem sem esperar ou programar.

Fiz muitos trabalhos na UFRGS, onde tinha tempo e espaço, antes da pandemia.

### 3.2 A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Não sei muito como apresentar meus trabalhos, pois não tenho muito conhecimento e experiência nessa parte. Participei de algumas exposições há alguns anos atrás na SOGIPA, não lembro como foi que cheguei lá. Em uma exposição promovida pelos Correios, na Agência Central, e também em um *shopping*, que cedeu um espaço para mostrar meu trabalho.

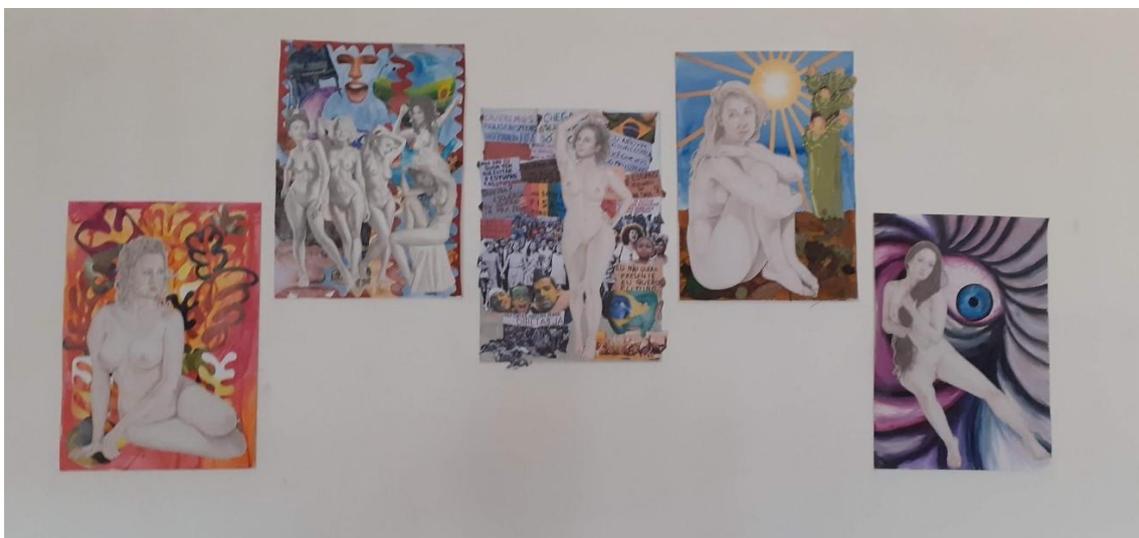
Atualmente creio que está mais fácil a divulgação da arte, pois não estão presas a galerias de artes e museus. Estão nas ruas, nos prédios, nas redes sociais, em qualquer lugar que possa ser visto e identificado como arte.

Há meios, como as redes sociais, que fornece mais acesso à informação e o campo de trabalho se ampliou em todas as direções. Com a *internet* todos tem acesso, não está mais restrita a nenhum local específico ou um público específico.

O quanto as pessoas que irão apreciar ou não, acho que é importante, mas não a minha prioridade, pois em primeiro lugar, creio que está a minha necessidade de expressar o que estou sentindo e aproveitar cada minuto que tenho disponível para aprender e trabalhar.

A maneira que iria colocar os quadros da série *As Formosas*, seria de uma maneira que ficasse harmônico ao olhar e que apesar de estarem juntas, fazerem partes de uma série. Cada uma é individual, pois individualmente tem uma história por trás de cada olhar. Na figura 1, o modo que eu as colocaria para expô-las.

Figura 1 – Série “As Formosas”



Fonte: Araci Molina, 2021.

## 4 O TEMA

Na maioria dos meus trabalhos há um destaque para a figura humana, mulheres nuas, acho que tem a ver com a simplicidade aparente do corpo feminino, a sinuosidade das curvas e até a maneira com que se movimenta. O corpo feminino não precisa de adorno para ser belo, ele carrega toda a essência de ser humano. Pode ser o que quiser, fazer o que quiser, pois não há limites quando se propõe a fazer algo.

Os modelos vivos que posaram para serem representadas nas aulas do curso, sempre se expressavam lindamente, mesmo que não fossem tão bonitas. O que captava pelo olhar e o que era representado no papel, mesmo sendo feitos em um, cinco ou dez minutos, apresentava uma expressão, um movimento ou até um sentimento. Nas figuras 2 e 3, trabalhos produzidos por mim durante estas aulas.

Figura 2 – O sono



Fonte: Araci Molina - Grafite sobre papel – Tam. 70 X 100 cm – 2015/2.

Figura 3 – Displícente



Fonte: Araci Molina - Nanquim sobre papel – Tam. 70 X 100 cm – 2015/2.

#### 4.1 A PERCEPÇÃO DOS GESTOS

Primeiro passo escolho a figura, percebo em quais partes terão mais relevância para mostrar toda gestualidade e expressão, pois a partir da captura da figura, mesmo que ela seja estilizada, vou conseguir expressar no desenho o momento, a emoção, o esforço e o significado da cena, para que observador tenha interação com o trabalho.

Ao perceber os gestos da figura é que vou transportar para o desenho a maneira que a percebi e o que será enfatizado no desenho para transmitir ao observador uma emoção ou reação.

Figura 4 – Dança de Rua 1



Fonte: Araci Molina – Grafite sobre papel – Tam. 70 X 100 cm – 2017/1.

## 4.2 A PERCEPÇÃO DO MOVIMENTO

Ao observar a figura a ser captada, percebo quais os elementos (gestos) e expressões faciais e corporais darão a impressão de movimento. O esforço que é empreendido para a execução do movimento, a satisfação que aparece ao conseguir um movimento espetacular na dança e sentir que consegue transmitir a leveza ou turbilhão de emoções quando a dança é agitada, ou ainda a sensualidade nos movimentos, isso tudo é refletido no rosto, no corpo e no suor. Conseguir transportar para o papel e conseguir expressar no desenho, permitirá que o espectador também perceba o mínimo do que os dançarinos desfrutaram daquele movimento.

Figura 5 – Dança de Rua 2



Fonte: Araci Molina – Grafite e carvão sobre papel – Tam. 70 X 100 cm – 2017/1.

## 5 TRABALHOS ATUAIS

A ideia de fazer a série baseadas em obras famosas, trazendo as personagens para a atualidade, surgiu vendo muitas releituras e o que modificou daquela época até os dias de hoje, pois o momento era outro, o mundo era outro e o papel da mulher também era outro.

### 5.1 SÉRIE – AS FORMOSAS

Para a série de apropriações, escolhi obras conhecidas que representaram a mulher em alguma época da história, a maioria em suas atividades cotidianas e de alguma forma trazê-las para a atualidade e colocá-las em atividades que mostre a diferença, ou não, entre a sua época e agora.

Na composição, a colagem foi a técnica escolhida, pois assim conseguiria colocar mais elementos atuais, também técnicas atuais que pudesse me ajudar a compor a ideia e trouxesse para a nossa época a situação mostradas nos quadros.

#### 5.1.1 Poderosas

O primeiro trabalho da série é baseado na obra de Picasso (1907), *Les Femmes d'Alger (O Jovem Orelha)*. A figura é composta por cinco mulheres nuas, as duas centrais estão em poses sensuais, fitando o observador, há uma sentada de costas com o rosto virado, também olhando, mas em seu rosto há máscara africana, acima dela em pé, há outra, próximo a janela abrindo as cortinas, também usando máscara africana. Do outro lado do quadro a mulher que está próxima a porta segurando uma cortina para mantê-la aberta, como que convidasse as pessoas a entrarem, como podemos observar na figura 6. Ainda sobre a obra, na Wikipédia<sup>2</sup> consta que:

Estão presentes cinco personagens na composição, todas nuas, com seus corpos cinzelados rudimentarmente e com seus rostos esquemáticos. A cena tem como inspiração o interior de um bordel da rua Avignon, na cidade de Barcelona, local bem conhecido do pintor e de seus amigos. Os corpos

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Les\\_femmes\\_d%27Alger\\_\(O\\_Jovem\\_Orelha\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Les_femmes_d%27Alger_(O_Jovem_Orelha)). Acesso em: 28 de ago de 2021.

apresentam linhas irregulares e quebradas. São figuras dessemelhantes, só tendo em comum a nudez. Suas formas são definidas por contornos.

O quadro foi inspirado em um bordel da Rua Avignon, em Barcelona, que era frequentado por Picasso e seus amigos. A inclusão de máscaras no quadro, mostra a influência africana sobre o pintor. Segundo Argan (1992, p.426):

Provas clara do tipo de interpretação que faz Picasso da escultura negra são as duas figuras à direita. Não é o motivo do exótico, do selvagem, do aterrador que o interessa, mas a estrutura plástica que exclui as distinções entre forma e espaço: os grandes planos oblíquos que formam os dois rostos pertencem por igual à figura e ao espaço. Apercebe-se que o valor da arte negra consiste numa unidade, numa integralidade, num absoluto formal desconhecido pela arte ocidental, porque sua concepção de mundo é, por uma antiga tradição, dualidade: matéria e espírito, particular e universal, coisas e espaço.

Figura 6 – Les Demoiselle d’Avignon



Fonte: Picasso, 1907.

*Les Demoiselle d'Avignon*<sup>3</sup> representa personagens pouco valorizadas, tanto naquela época, quanto agora e de muita relevância em todos os tempos. Pela situação que se encontravam, pois naquela época, não tinham muita escolha, as circunstâncias as levavam para este caminho. Nasceram mulheres, filhas, devendo obediência a seus pais, com regras para serem cumpridas à risca. Eram criadas para serem esposas, devendo obediência a seus maridos, com regras a serem cumpridas, e por fim, mães, que tinham que criar suas filhas da mesma maneira, com as mesmas regras. Quando não cumpriam as regras, não podiam ter expectativas e almejar outra coisa para suas vidas, sofriam todo o tipo de castigo ou eram delegadas a submeter-se a vidas que não escolheram e não esperavam.

Hoje, apesar de ter mais liberdade e ter conquistado a duras penas alguns direitos, as mulheres ainda lutam para ter igualdade e serem valorizadas como deveria ter sido desde o início. Podem escolher o seu destino, mas dependendo das circunstâncias em que vivem e de suas escolhas, ainda são submetidas à julgamento de todos os seus atos, e, às vezes, não há outro caminho a seguir, pois precisam se manter ou manter suas famílias, muitas vezes são elas que provem o sustento, sozinhas.

O valor da remuneração do trabalho formal é tão abaixo do que precisam para suprir suas necessidades, que tem de aderir este caminho, para poder dar um pouco mais de dignidades para seus filhos.

O primeiro trabalho da série, fiz mulheres nuas, mais ou menos nas mesmas posições, em poses diferentes e corpos diferentes, pois são épocas diferentes, como pode ser visto na figura 7. São mulheres atuais e coloquei os rostos de mulheres importantes e reverentes dos séculos XX e XXI.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YwMQn08I-Ro>. Acesso em 28 de ago de 2021.

Figura 7 – As Poderosas



Fonte: Araci Molina – Nanquim sobre papel – 300g - Tam.: A3 – 2021/1.

Frida Kahlo, que depois de ter sofrido um acidente, não se deixou abalar e colocou em sua arte tudo o que representava o sofrimento que sentia. Marilyn Monroe, que foi uma atriz, que além muito bonita, atuava muito bem e conquistava a todos com sua beleza e sua sensualidade. Madonna, que foi e ainda é um marco da música, no mundo, com suas músicas dançantes e de certa forma singelas. Cher uma artista completa, canta, dança e atua, com seu visual e voz grave de contralto reinventa sua carreira que já dura seis décadas. Beyoncé, que é cantora, compositora, atriz, modelo, dançarina, empresária, produtora, diretora e roteirista. Com esses rostos, para configurar a mudança do que a mulher conseguiu de conquista em seus direitos,

deveres e igualdade em alguns aspectos, pois cada vez mais está atuando em lugares que antes nem se pensava.

O processo para a produção deste trabalho se deu após escolher o quadro de referência, escolher os modelos que estivessem nas posições para compor o mais próximo possível em relação as figuras do quadro de Picasso. Elas foram desenhadas com nanquim aguado, depois foi composto o fundo para deixá-las o mais próximo da época atual. Pinte o fundo com uma aguada de aquarela azul, depois escolhi os recortes para fazer a colagem. Os rostos foram escolhidos por serem mulheres famosas, que de uma maneira ou outra, influenciaram e/ou ainda influenciam as pessoas de suas épocas. Os rostos foram impressos no mesmo papel em que os corpos foram pintados e colados de modo que ficassem harmoniosos com os corpos que agora pertencem.

### **5.1.2 Liberdade e justiça para todos**

Para o segundo trabalho da Série escolhi a obra “A Liberdade guiando o povo” de Eugène Delacroix, que foi pintada em 1830.

A pintura retrata a Revolução de 1830, acontecimento histórico na França que ocorreu no século XIX, agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas por acontecimentos do final do século XVIII pela Revolução Industrial.

Ela entra para história como ícone daquela época e da França, mas não ficou somente na França, pois ultrapassou fronteiras, tornando-se símbolo da luta por liberdade em outras partes do mundo até hoje.

Eugène Delacroix retrata a liberdade como uma mulher do povo que carrega em uma mão a bandeira francesa e na outra uma baioneta e se torna um símbolo de emancipação e autonomia, demonstrando um senso de justiça que guia o povo para um ato revolucionário, por se tratar de um movimento que chamou o povo a se manifestar em prol de melhoria para a sociedade parisiense, conforme pode ser visto na figura 8.

Este movimento foi capaz de unir as classes, que segundo Argan (1992, p.57):

E da dureza ofensiva nas notas realistas não se alça a uma solenidade clássica, mas desce-se à caracterização social das figuras para demonstrar que rapazes, jovens, adultos, operários, camponeses intelectuais, soldados legitimistas e soldados rebeldes, todos fazem parte do povo, irmanados pelo estandarte tricolor.

Figura 8 – A Liberdade guiando o povo



Fonte: Eugene Delacroix, 1830.

Atualmente os movimentos sociais mobilizam muitas pessoas em muitos países, inclusive no Brasil, onde o povo sofre com preconceito, injustiças e se reúne para reivindicar mudanças que beneficie as pessoas que mais sofrem, principalmente mulheres em todos os segmentos da sociedade.

O preconceito é um mal que tem que ser combatido por todos e a melhor maneira de combatê-lo é falando a respeito para que todos entendam o quão prejudicial é para todos. Preconceito, segundo a Wikipédia<sup>4</sup>:

(...) é uma opinião desfavorável que não é baseada em dados objetivos, mas que é baseada unicamente em um sentimento hostil motivado por hábitos de julgamento ou generalizações apressadas. A palavra também pode significar uma ideia ou conceito formado antecipadamente e sem fundamento sério ou imparcial. O preconceito pode ocorrer para com uma pessoa ou um grupo de pessoas de determinada afiliação política, identidade de gênero,

<sup>4</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>. Acesso em: 17 de set de 2021.

sexo, gênero, crenças, valores, classe social, idade, deficiência, religião, sexualidade, raça/etnia, linguagem/língua, nacionalidade, beleza, ocupação, educação, criminalidade, apoio a uma equipe desportiva, gênero musical ou outras características pessoais. Neste caso, refere-se a uma avaliação positiva ou negativa de outra pessoa baseada na percepção da associação de grupo dessa pessoa.

Em meu trabalho referente a essa obra, fui atrás de uma figura feminina brasileira que represente a mulher atualmente com suas lutas e desejo de igualdade entre homens e mulheres e ter seus direitos reconhecidos.

Encontrei Marielle Franco, uma mulher que representa todas as lutas que as mulheres enfrentam diariamente, mesmo que seja um preconceito velado, quem sofre o preconceito percebe. Por ser negra, ter vindo de uma comunidade carente, ser mulher, ser homossexual e ter optado por lutar pelos direitos humanos como vereadora no Rio de Janeiro, eleita em 2016. Ela era Socióloga com mestrado em Administração Pública. Foi assassinada em 14 de março de 2018.

Figura 9 – Liberdade e justiça para todos



Fonte: Araci Molina - Lápis de cor sobre papel vegetal e colagem – Suporte papel Canson – Tam.: A3 - 2021.

Para este trabalho, fiz uma montagem do corpo de uma modelo com o rosto de Marielle Franco, com a expressão de força e suavidade de uma foto que encontrei na internet, conforme figura 9. Colori com lápis de cor, para dar ainda mais suavidade para o trabalho e contrapor com toda a agitação do fundo do quadro, que é composto por cenas de manifestações ocorridas no Brasil em diversos momentos e por vários motivos.

### 5.1.3 Sensualidade e liberdade

No terceiro trabalho da série escolhi esta obra “Andromeda” de Tamara de Lempicka (1927), uma artista que eu não conhecia, mas que me chamou a atenção pelas cores, pela luz e sombra, e pelo olhar da figura, que me remeteu a exatamente o que o nome que dei ao trabalho, “Sensualidade e liberdade”. Pelo que li a respeito da artista, era uma mulher muito à frente do seu tempo. Expressava elegância e ao mesmo tempo erotismo em suas obras. Segundo Ângela Becker (2014):<sup>5</sup>

Tamara Lempicka vai mais além desta mensagem própria da época destes loucos anos. Atribui intensidade psicológica e física às suas personagens. Expõe crua e friamente, os sentimentos e emoções daqueles que retrata. E não faz nada mais nada menos, do que refletir a si própria. Tinha uma pintura atraente, concisa, metálica, luminosa:” Eu desvendo a elegância dos meus modelos”, dizia. De fato, seus modelos exalavam extravagância e sensualidade, expressando um grande erotismo.

Representar uma mulher sensual e livre, era muito avançada para a época, além disso, Tamara de Lempicka era feminista.

Escolhi esta obra por expressar a mulher no que tem de mais atraente, a beleza, sensualidade e o encantamento do mistério que em seus olhos mostra, que chama para ser desvendado, conforme figura 10. Não encontrei nenhum comentário referente a este quadro em específico, mas pelo que apresenta, mostra uma mulher angustiada, acorrentada, sem saber o que acontecerá com ela. Mesmo estando com correntes nos pulsos, que mostra repressão contra ela, ainda assim é bela e sensual.

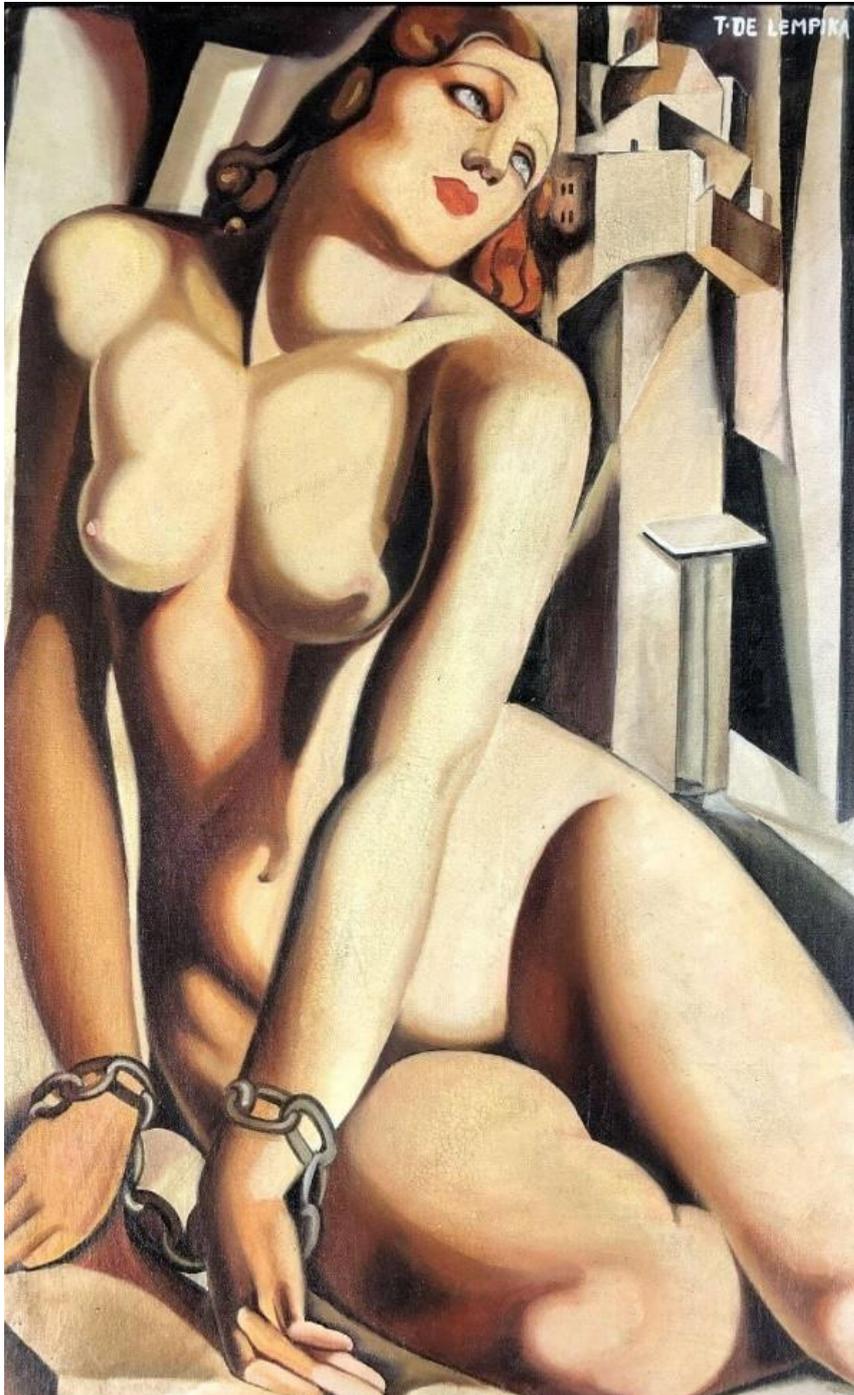
Se Tamara de Lempicka for colocá-la em tempo atuais, ela se sentiria à vontade, pois por estar à frente de sua época, não enfrentaria tantas adversidades,

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://angelweing.blogspot.com/2014/03/>. Acesso em: 28 de set de 2021.

daquele tempo para cá, as mulheres tiveram muitas conquistas em relação a liberdade, direitos e deveres que antes não eram permitidos.

Figura 10 – Andromeda



Fonte: Tamara de Lempicka, 1927.

Neste trabalho, para representar a obra “Andromeda” de Tamara de Lempicka, escolhi uma modelo que estivesse o mais próximo da pose em que a figura está no quadro, mas não tem mesma expressão no rosto, seu rosto ainda esconde um

mistério, mas já não sofre, não está mais acorrentada, pode decidir o seu destino, mesmo que tenha que ultrapassar muitos obstáculos, tem cada vez mais a coragem necessária para isso.

Figura 11 – Sensualidade e Liberdade



Fonte: Araci Molina – Lápis de cor sobre papel vegetal e colagem – Suporte, tinta acrílica e colagem – Tam.: A3 - 2021.

Como podemos analisar na figura 11, o fundo pinte com tinta acrílica nas cores vermelho, laranja e amarelo. Utilizei a técnica de colagem, com recortes de revistas e

de pinturas que fiz para colorir ainda mais, com muitas cores quentes e vibrantes, que mostram o espírito das mulheres atuais.

#### 5.1.4 Cansada

A escolha de “Abaporu” de Tarsila do Amaral (1928) se dá por se tratar de uma parte do Brasil que sofre tanto com o clima quente e a falta chuva, o que faz com que muitos desistam e deixem o sertão para se aventurar nas cidades, o que muitas vezes não dá certo e engrossam as filas de desempregados e levam essas pessoas a morarem nas periferias das cidades, vivendo de bicos e passando necessidades.

Figura 12 – Abaporu



Fonte: Tarsila do Amaral, 1928.

Existem várias interpretações para “Abaporu de Tarsila do Amaral”, em uma reportagem<sup>6</sup> da BBC News Brasil (2019), Tarsilinha do Amaral, sua sobrinha neta relata algumas reflexões.

Em seu livro “Abaporu: Uma Obra de Amor”, Tarsilinha do Amaral, traz evidências de que a pintura seja um autorretrato de Tarsila, provavelmente nua, feita como presente ao marido. Tarsilinha fez pesquisas familiares para comprovar sua versão. Havia, na casa onde Tarsila morava com Oswald de Andrade um espelho enorme no corredor em frente ao ateliê da artista. Segundo Tarsilinha do Amaral, "O reflexo, distorcido por conta da posição inclinada do espelho, mexeu com a imaginação da artista. Foi um estalo. Ela sabia perceber a poesia nos detalhes, tinha esse faro artístico aguçado de quem não enxerga o óbvio nas coisas, mas vai além. Tarsila viu na cena uma oportunidade de criação", relata ela, no livro. "No espelho, a cabeça da artista aparecia bem pequena. O pé, gigante. Seus olhos de pintora se encantaram com aquela visão inusitada, diferente e, por isso mesmo, interessante." "Tarsila deve ter gastado muito tempo se observando. Horas, talvez. O pé imenso... A cabeça, minúscula... A boca e os olhos quase sumindo, a mão caída ao lado do pé grande...Que figura diferente!", prossegue. "Aquele imagem lhe parecia provocativa, ousada, perfeita, bem-humorada. Ficou gravada em sua retina, grudada em seu pensamento. Tornou-se uma insistente obsessão."

Em “Abaporu”, eu sempre vi uma mulher, sentada, cansada, distraída no intervalo do trabalho. Uma mulher que trabalha de sol a sol para prover o sustento da família e que aproveita esse intervalo para descansar, para poder continuar a lida, que continua mesmo depois de chegar em casa, pois tem que cuidar da casa e dos filhos. Ela não tem vaidades, não pensa nela mesma, pensa no trabalho e na família e em cumprir sua obrigação, aproveita para pensar na vida e no dia de amanhã, que provavelmente será a mesma rotina árdua.

Em minha releitura de Abaporu, a mulher que vejo, está no sertão brasileiro, conforme figura 13.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47808327>. Acesso em: 4 de out de 2021.

Figura 13 – Cansada



Fonte: Araci Molina - Lápis de cor sobre papel vegetal - Suporte, aquarela e colagem, folhas secas – Tam.: A3 - 2021.

Assisti de uma reportagem<sup>7</sup> do Câmera Record, programa da TV Record, em que mostra a dificuldade das famílias ao enfrentar a seca no nordeste do país. Nesta reportagem a protagonista, uma agricultora de 36 anos, desempregada que sustenta seus cinco filhos, com bicos e a ajuda de sua mãe.

Ela acorda às 4h00 e prepara o café, que é arroz, o mesmo alimento que foi o almoço e o jantar do dia anterior. Às 6h30 vai para a roça para cortar lenha. Ela a coloca em um buraco, queima a madeira e tira o carvão e vende a R\$10,00, rendendo, em média, R\$ 370,00 por mês, que ajuda no sustento da família.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb_o). Acesso em: 13 de out de 2021.

O pai das crianças, agredia a mulher e os filhos, e foi preso depois de tentar matá-la, ficou 11 meses preso. Ela ainda tentou novamente deixá-lo ficar, mas ele continuou a agredi-los, e não deu mais, ela o mandou embora.

De vez em quando acontecem coisas boas, chegam algumas cestas básicas doadas por policiais militares que arrecadam e distribuem para as famílias mais judiadas pela seca. Nesta semana terão um alimento mais variado, mas terá que pensar no que virá, depois que a cesta básica terminar.

### 5.1.5 Constrangida

A escolha de “Susana e os anciões” de Artemisia Gentileschi (1610), é devido a situação em que ela se encontrava e o que aconteceu com ela depois, por sua coragem em enfrentar aquela situação, mesmo correndo o risco de ser apedrejada em praça pública por adultério, como era costume naquela época, e para não manchar a honra de seu marido.

No quadro de Artemisia Gentileschi, “Suzana e os Anciões”, a artista escolheu representar o confronto de Suzana e os anciões (figura 14), enquanto outros artistas pintaram o momento em que ela é abusada. Essa escolha desse aspecto, por Artemisa ter passado por uma situação semelhante em sua juventude. Segundo Débora de Viveiros Pereira (2012)<sup>8</sup>:

Suzana e os anciões, acredita-se que acontecimentos na vida pessoal de Artemisia fizeram a artista escolher o episódio do estupro de Susana para representar. Aos 17 anos, a jovem foi estuprada por Agostino Tassi. O acontecimento transformou a sua vida e influenciou seu trabalho em praticamente todas as suas obras. A artista constantemente pintava cenas em que homens são atacados por mulheres em busca de vingança, como em Judite decapitando Holofernes e suas várias versões. Muitos outros artistas retrataram este episódio da Bíblia. Alguns pintaram o momento em que Susana é abusada e outros reproduziram o confronto entre a personagem principal e os anciões. A representação escolhida por Artemisia cai nesta segunda categoria. Susanna era uma jovem casada com Joaquim, um rico morador da Babilônia que habitava uma casa com um grande jardim. Essa casa era frequentada por dois juizes anciões que cobiçavam Susanna em segredo. Um dia, ela mandando fechar os portões do jardim e pedindo licença aos empregados para banhar-se, foi atacada pelos anciões que a espreitavam. Estes a chantagearam com a ameaça de delatá-la por adultério caso não se entregasse a eles. Mesmo sabendo do que lhe aconteceria, mas

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2012/Debora%20Viveiros.pdf>. Acesso em: 13 de out de 2021.

munida de uma forte fé em Deus, Susanna negou-se ao pedido dos anciãos, fazendo com que estes a acusassem de traição com um suposto jovem. Desprovida de argumentos, ela ora a Deus para que Este olhe por ela. Então Daniel, um jovem da multidão, inspirado por uma consciência divina, propõe que se interroguem separadamente os dois idosos, pedindo que cada um nomeie a árvore sob a qual viu Susanna cometer adultério. Como não haviam combinado pormenores, os dois caem em contradição e a mentira é descoberta; assim Susanna é inocentada e os velhos são acusados “de acordo com a lei de Moisés” (cf. BÍBLIA online).

De acordo com Carmen Regina Bauer:<sup>9</sup>

“O pintor a representou na sua fragilidade diante do poder dos homens que se acham no direito de assediá-la e subjugar-la. Na verdade, esta é a expressão de uma mentalidade que vigorou durante muitos séculos em nossa história ocidental, em que os homens se achavam donos das mulheres como se elas fossem seus objetos que podiam ser manipulados. (p. 5 e 6)

É um discurso que expressa uma mentalidade de uma supremacia dos homens sobre as mulheres. Ela pinta aquilo que ela viveu, como se ela fosse a própria Susana, que está sendo desrespeitada, assediada e, com possibilidades de ser estuprada. É uma visão feminina das relações de poder, de homens sobre as mulheres, que expressam mentalidades que durante séculos têm se mantido na História da Humanidade. ( p. 16)

Para John Berger, tanto “na arte, como na publicidade, os homens agem e as mulheres aparecem. Homens olham as mulheres. Mulheres observam a si mesmas sendo olhadas. Berger. 2005 p. 55

Ele considera que as formas de representações diferenciadas de mulheres e homens acontecem, “não porque o feminino seja diferente do masculino, mas porque sempre se supõe que o espectador “ideal” é homem e a imagem da mulher está destinada a adular-lo”. Berger. 2005 p.74 (p.21)”. n. 4 (2014) (ufpel.edu.br)

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/4923/3674>. Acesso em 13 de out de 2021.

Figura 14 – Suzana e os anciões



Fonte: Artemisia Gentileschi, 1610.

Ainda hoje as mulheres vivem essas situações de assédio, violação, estupro, constrangimentos e que são frequentes em nossa sociedade. A mulher não é mais julgada por adultério, pelo menos oficialmente, não é mais apedrejada, mas ainda é agredida por seus companheiros e outros, que ainda acham que a mulher é sua propriedade, que é inferior. Muitas vezes é subjulgada, chantageada e submetida a permanecer em um relacionamento para o bem dos filhos, por causa de sua condição financeira e afetiva. E quando decidem acabar com o relacionamento, ainda sofrem com o fim desse relacionamento, pelo fim não ser aceito pelo companheiro e são muitas vezes até assassinadas por isso, este fato é noticiado diariamente nas mídias por todo o planeta.

Figura 15 – Constrangida



Fonte: Araci Molina - Lápis de cor sobre papel vegetal - Suporte, tinta acrílica – Tam.: A3 - 2021.

Na minha representação (figura 15), o olho representa todos os olhares lançados na figura da mulher, todo o constrangimento que é submetida quando vai procurar um emprego, quando tem que concorrer por esse emprego com um homem, quando coloca uma roupa decotada ou curta. É menosprezada por ser mulher, ainda mais quando é negra. É preterida por suas opções sexuais, por ter filhos e ter que cuidar deles quando estão doentes e assim se ausentar do trabalho.

Ainda correm risco de vida por não concordar com algumas situações nas quais são colocadas, por não querer mais continuar em um relacionamento abusivo. O que é ainda mais grave, apesar de já existir lei que as protegem quando isso acontece, mesmo tendo medidas protetiva, ainda assim as mulheres são submetidas a

chantagem, ameaça de tirarem seus filhos, pois não se acham capazes de prover o sustento da família e até à cárcere privado ou são mortas.

Hoje as mulheres já reagem, o que apresenta um vislumbre de esperança de sentir-se como igual, que pode caminhar ao lado do homem, não atrás dele, pois está cada vez mais claro que são capazes, isso tem que ser provado todos os dias. A luta é diária.

## 6 VÍDEO

### 6.1 BREAKING, DESENHO E MOVIMENTO

No Atelier de Tópicos Especiais em Desenho II, em 2017, a professora Teresa Poester, sugeriu que eu fizesse desenhos mais gestuais para soltar meu traço. Então comecei a fazer desenhos com linhas e manchas e me surpreendi com os resultados, foram vários traços e manchas que no início eram apenas isso, traços e manchas, mas no final sempre surgiam imagens, não eram desenhos muito elaborados, mas poderiam ser trabalhados ou somente interpretados.

Em 1910, com 40 anos, Kandinsky fez seu primeiro trabalho abstrato (figura 16) e segundo Argan (1992, p.446):

Kandinsky não se propõe a demonstra que é assim que a criança vê o mundo e assim o representa, o que seria insensato; o que se propõe é analisar, no comportamento da criança, a origem, a estrutura primária da operação estética. Com efeito, todos sabem que o comportamento estético cessa quando a criança ao crescer, aprende a “raciocinar”: a primeira experiência do mundo, isto é, a experiência estética, é esquecida, transferida para o inconsciente. Apenas poucos indivíduos – os artistas – desenvolvem-na, ligam-na a certas técnicas organizadas, dela extraem objetos a que a sociedade atribui certo valor.

Figura 16 – Primeira Aquarela Abstrata



Fonte: Wassily Kandinsky, 1910.

Depois fiz desenhos com pessoas dançando em grupo, como é característico do *breaking* (figuras 17 e 18). Então fiz algumas experiências para ver se conseguia expressar o movimento. Dos desenhos da dança de rua, surgiu a ideia de colocar movimento, pois apesar da sensação de movimento que os próprios desenhos já demonstravam, decidi movimentá-los literalmente. Então fiz outros desenhos com base nos primeiros como sombras de cada um, para compor o movimento, na época não entendia nada de vídeo, só filmei os movimentos. Depois editei todas as filmagens em um aplicativo básico do celular.

Figura 17 – Dança de Rua 3



Fonte: Araci Molina - Nanquim sobre papel e papel vegetal e nanquim sobre papel canson – A3 – 2021.

Figura 18 – Dança de Rua 4



Fonte: Araci Molina - Nanquim sobre papel e papel vegetal e nanquim sobre papel canson – A3 - 2021.

Quando já estava um pouco mais segura dos desenhos com traços e manchas, iniciei os desenhos planejados, que era desenhar a dança, mais especificamente, *breaking*, dança de rua.

Então fiz uma série de desenhos com grafite em papel sulfite, gramatura 180, tamanho A1, com pessoas dançando individualmente, conforme figuras 19 e 20.

Figura 19 – Dança de Rua 5



Fonte: Araci Molina - Grafite sobre papel sulfite – 180g - Tam. 70 X 100 cm - 2021.

Figura 20 – Dança de Rua 6



Fonte: Araci Molina - Grafite sobre papel sulfite – 180g - Tam. 70 X 100 cm - 2021.

O *breaking*<sup>10</sup> é uma arte que veio do povo, que só precisa de vontade para acontecer, por tanto qualquer pessoa de boa vontade pode aprender, mesmo que não vá fazer todos os passos exigidos para a competição, sem contar que é muito bonita esteticamente, tem personalidade e muita força e é todo esse sentimento que eu quero transpor para o papel. O *breaking* é movimento, é expressão, é sentimento.

Pesquisei também sobre a história do *breaking*, que é um estilo de dança de rua. A dança ficou conhecida no mundo todo através de clipes e filmes na década de 70. Os dançarinos que surgiram são chamados de *b-boys* e *b-girls*. Foi Kool Herc

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKb1vszkeC8&t=2247s>. Acesso em 10 de set de 2021.

quem os nomeou assim, considerado um dos nomes mais importantes na criação da cultura Hip Hop.

É uma história sofrida, pois retrata o sentimento de meninos pobres do *Bronx*, na cidade de New York, nos anos 70. Ele foi criado e praticado nas comunidades afro-americanas e latinas, para tentar pacificar as disputas territoriais naquela região. Logo, as gangues começaram a perder território para o *breaking*, pois os jovens só queriam dançar e mostrar suas habilidades. A violência deu lugar as batalhas, um tipo de competição disputada pelas *crews*, grupos de *b-boys* e *b-girls* que se juntavam para mostrar suas habilidades, para definir quem fazia os melhores movimentos.

O *breaking* envolve giros, acrobacias e saltos, tem que ter muito preparo físico. São formados círculos onde os dançarinos, *b-boys* e *b-girls*, como são chamados, se apresentam um de cada vez. São quatro os fundamentos do *breaking*: 1) *Top rock*: é a introdução da dança a parte mais calma da dança; 2) *Footwork*: é quando o *breaker* envolve o público com seus movimentos e mostra seu estilo no círculo; 3) *Freeze*: é quando o dançarino congela em uma pose por alguns segundos e marca também o encerramento da apresentação daquele dançarino; 4) *Power move*: são os movimentos mais acrobáticos e desafiadores do *breaking*, o dançarino precisa ter habilidade e treino. O *Power move* foi acrescentado no *breaking* na década de 80.

O *breaking* é dançado no ritmo da música, na batida, mostrando assim criatividade e habilidade dos *b-boys* e *b-girls*. Os ritmos mais usados são *hip hop*, *funk*, *soul*, *jazz* e música latina.

Depois de tantas lutas e tropeços, o *breaking* tem seu lugar merecido, é praticado no mundo todo, em competições em que são disputados entre os países, fazendo parte dos Jogos Olímpicos da Juventude desde 2018 e será mais uma modalidade dos Jogos Olímpicos em 2024.

## 6.2 DANÇA E LUZES

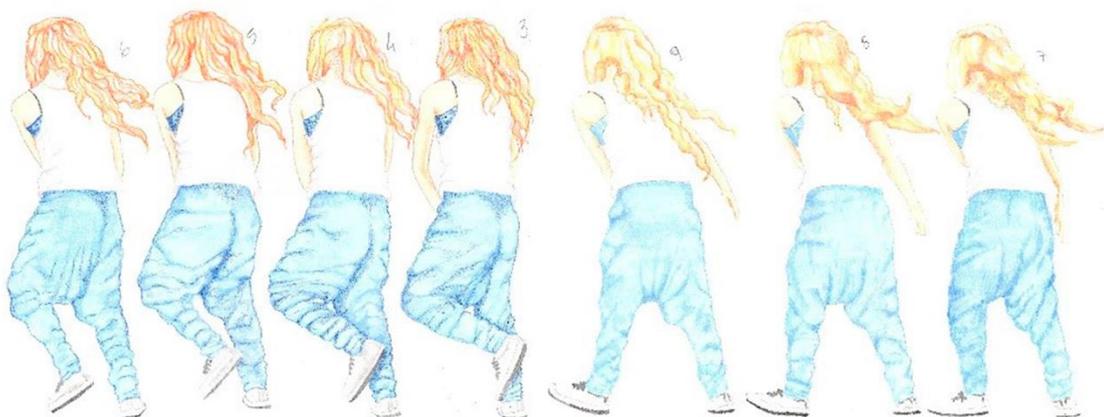
Para o vídeo, como queria fazê-lo com o tema dança de rua ou *breaking*, procurei algum vídeo que servisse de inspiração, assisti muitos vídeos. Como o tema do meu trabalho é a figura humana feminina, encontrei uma menina que dançava

lindamente este estilo<sup>11</sup>. Tem movimentos suaves e femininos, mas a dança é movimentada e vibrante. Ela reflete em seu rosto a interpretação da música e todo o esforço que faz para a sua dança, também beleza e sensualidade, agitação e consegue fascinar as pessoas que a assistem, ela dança o *Top rock* que é a introdução do *breaking*, é parte mais calma. Achei interessante que quando ela encerra a apresentação, os espectadores atiram seus tênis na direção de seus pés, como uma maneira de homenageá-la. O nome dela é Chachi Gonzales, a música que ela escolheu para a apresentação foi Like a boy (Como um menino) da cantora Ciara, combinou com o tema do trabalho.

Depois coloquei o vídeo em um programa que transforma vídeos em fotos, quadro a quadro, são fotos não muito claras na sua resolução, meio desfocadas, deixei ela mais claras, mesmo assim dá para ver o movimento e as expressões do rosto da dançarina, mostrando todo o envolvimento na dança e na música e como as fotos ficam em sequência. O vídeo tinha duração de dois minutos e dezenove segundos, e o resultado em fotos foram quase 1000 fotos, então tive que escolher a melhor parte para reproduzir e assim comecei a fazer os desenhos. Usei três técnicas de desenho, uma parte com aquarela, outra com lápis de cor e a última com caneta nanquim.

Na figura 21, percebe-se uma sequência pintada com aquarela.

Figura 21 – Aquarela



Fonte: Araci Molina, 2021.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pv7FyM3z0WU>. Acesso em: 22 de ago de 2021.

Na figura 22, esta sequência foi impressa em colorido bem fraco e pintada novamente com lápis de cor.

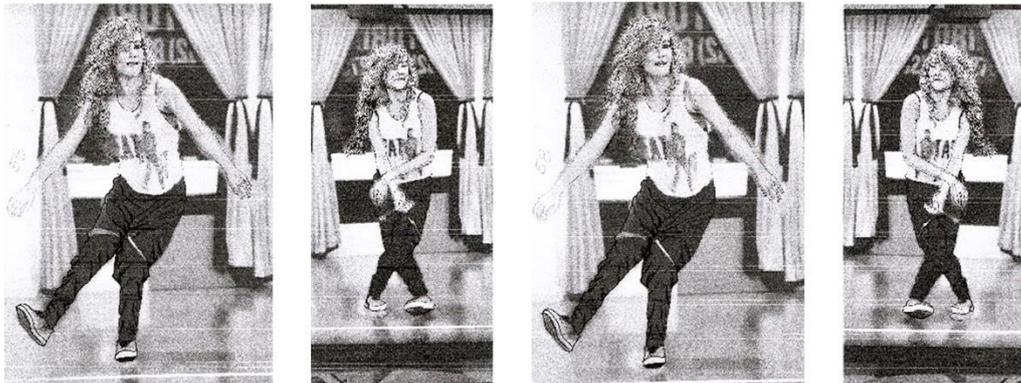
Figura 22 – Lápis de Cor



Fonte: Araci Molina, 2021.

Já na figura 23, esta sequência foi impressa em preto e branco, fraco e desenhada com caneta Nanquim.

Figura 23 – Nanquim

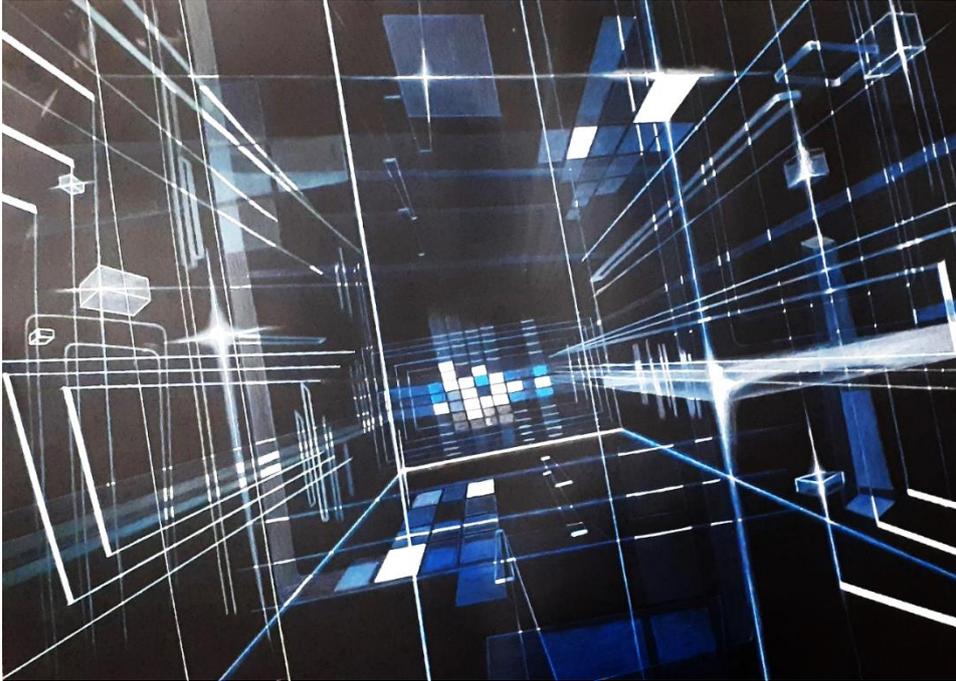


Fonte: Araci Molina, 2021.

Fiz um novo fundo para a dança da menina, conforme a figura 24. Os desenhos foram escaneados e inseridos em ordem sequencial em um programa que edita vídeos, o Wondershare Filmora. Este novo fundo foi desenvolvido com inspiração em uma figura<sup>12</sup> encontrada na *Internet*, de autor desconhecido.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://wallpaperaccess.com/cool-blue-technology>. Acesso em: 5 de set de 2021.

Figura 24 – Fundo



Fonte: Araci Molina – Papel Preto pintado com lápis de cor caneta gel branca – 180g – 2021.

### 6.3 PESQUISA DO VÍDEO

Para esse trabalho, pesquisei também a obra de William Kentridge, artista sul-africano, que realiza trabalho em gravuras, desenhos e coloca-os em filmes de animação. O processo inicia com um desenho que é modificado e fotografado cada vez que é modificado, minuciosamente, modificando e fotografando, modificando e fotografando novamente. Então acontece, um desenho será alterado e filmado várias vezes, até que a cena se complete, o desenho com um tempo de tela, em um quarto de segundo, o movimento. Esses desenhos serão exibidos juntamente com o filme.

Segundo Lilian Tone (2013, p.11) curadora da exposição da Fundação Iberê Camargo:

O processo artístico de William Kentridge se orienta pela noção de “fortuna”, que o artista situa entre o acaso estatístico e o controle racional. Em outras palavras, podemos entender “fortuna” como uma espécie de casualidade direcionada, uma engenharia da sorte, em que há tanta possibilidade quanto predeterminação. Fortuna faz alusão a um estado de devir em que a obra de arte está eternamente em construção. Sugere também a celebração de uma excentricidade não avessa ao engajamento político. A obra de Kentridge se refere ao recente processo sul-africano de reconciliação e à herança do apartheid, mas seu alcance estende-se a temas universais como a transitoriedade e a memória. Profundamente marcado pela paisagem e pela história social de sua terra natal, todo o exercício artístico de Kentridge

entrelaça o político e o poético, drama coletivo e individual, sem dispensar o humor e a ironia.

Figura 25 – Cena de Shadow Procession (Procissão de Sombras)



Fonte: William Kentridge, 1999 (Filme em 35 MM transferido para vídeo).

Figura 26 – Detalhes de Portage (Carregamento)



Fonte: William Kentridge, Chine-Collé de figuras de papel canson preto sobre várias páginas duplas de Le Nouveau Larrouse Illustré Encyclopaedia (c.1906G) - 2000.

## 7 MATERIAL

Os materiais utilizados na confecção dos trabalhos foram muitos, em cada trabalho foi usado materiais diferentes, para compor o fundo.

Como suporte na série “As Formosas”, usei papel Canson, gramatura 200, para o suporte.

Para “As Poderosas”, os corpos das figuras foram feitos com nanquim e as cabeças das artistas foram impressas no mesmo papel do corpo. O fundo, pinte com aquarela, predominando o azul e fiz uma colagem com várias figuras para representar a passagem do tempo entre a época de “*Les demoiselle d’Avignon*” e agora.

Para os outros trabalhos da série, nas figuras, usei papel vegetal para dar transparência e as pinte com lápis de cor para dar suavidade.

Para “Liberdade e justiça para todos”, pesquisei várias manifestações e escolhi algumas para representar o tanto de descontentamento do povo com o passar dos anos. Os materiais utilizados para compor este trabalho, primeiramente pesquisei os muitos protestos que houve no Brasil através dos tempos. Pesquisei imagens que tivessem a mensagem a que se referia o protesto para demonstrar que eram por vários motivos e em épocas diferentes e que colocadas junta pudessem representar a insatisfação do povo nesses anos todos. Depois de juntá-los, imprimi em papel Canson 200g, recortei e coleí, juntando as pessoas e os cartazes que continham seus protestos com a figura principal no meio.

Quanto à “Sensualidade e liberdade”, para o fundo pinte com cores quentes, vermelho, laranja e amarelo, e fiz uma colagem com pinturas que havia feito para compor o fundo e obter uma textura.

Em “Cansada”, procurei manter a composição de Abaporu, mas mudei na figura, uma mulher. O fundo fiz uma colagem com o cacto que está florescendo e no chão a terra está seca, quebradiça também uma colagem com um estudo de materiais que fiz na disciplina de fotografia em 2014 e coloquei algumas folhas secas que são queimadas pelo sol, em uma referência as queimadas no país.

No quadro “Constrangida”, o suporte foi pintado com tinta acrílica, um olho enorme que representa todos os olhares que deixam, muitas vezes, as mulheres constrangidas.

Para o vídeo fiz um fundo em papel preto, 180g, tamanho A3 com caneta branca e lápis de cor branco, azul e verde. Um fundo tecnológico representando luzes. Para

as figuras, foram todas feitas sobre papel Canson 200g, com aquarela sobre papel 200g, na primeira etapa. A segunda etapa com lápis de cor em papel impresso em cores bem clarinhas e a última com caneta nanquim sobre papel impresso em preto e branco também bem clarinho. Usei o programa Wondershare Filmora para editar o vídeo.

Abaixo o link para o acesso ao vídeo editado:

[https://www.youtube.com/watch?v=K\\_-cJdnvkk](https://www.youtube.com/watch?v=K_-cJdnvkk)

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a minha trajetória no desenho, percebi que sempre estou aprendendo. Como executar os desenhos, como aplicar os materiais, os tipos infindáveis de materiais, que pode ser o mais caro ou um material que iria ser jogado no lixo.

No decorrer da execução deste trabalho, pude verificar que estou aprendendo a desenhar e sempre estarei, como também a analisar quais os caminhos que posso trilhar para compor a minha arte. Percebi que os meus trabalhos de antes do curso, eram muito iguais entre si, com muitos estereótipos e pré-conceitos e me abrir para novos pensamentos, novas ideias, é importante para realizar o meu trabalho. Também percebi que posso trabalhar em outros formatos e outras técnicas, que abre uma gama de possibilidades para a minha produção, usando outros materiais, aproveitando trabalhos antigos, refazendo-os e criando a partir deles.

Tenho ainda muito que pesquisar, estudar e verificar quais os pontos no desenho da figura humana tenho que aprimorar e estudar mais a fundo a anatomia humana. Usando outras técnicas e tecnologias, a experimentação de materiais diferentes daqueles que uso, possibilitam dar uma outra cara e outros temas e deixar meu trabalho contemporâneo.

## REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Na série para a produção dos trabalhos utilizei obras de vários artistas, na série: Picasso, Delacroix, Tarsila do Amaral, Artemisia Gentileschi e Tamara de Lempicka.

Nas referências dos rostos das Poderosas, coloquei mulheres artistas que são referências mundiais, são elas Frida Kahlo, Marilyn Monroe, Madonna, Beyoncé e Cher.

Para o vídeo, pesquisei o artista sul africano Willian Kenbridge, para fazer os desenhos e o processo de criação dele. Pesquisei também a dançarina (b-girl) Chachi Gonzales, para me inspirar e servir de modelo para os desenhos. A música escolhida por ela foi Like a boy, de Ciara.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti – São Paulo: Companhia das Letras 1992.

ARTE DE DANÇAR. ESSA MENINA NAO DANÇA ELA HUMILHA ! Like a Boy. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pv7FyM3z0WU>. Acesso em: 22 de ago de 2021.

BAUER, Carmen Regina. - **N. 4 (2014): XIII SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE - Suzana e os anciãos: as diferentes formas de representação na arte ocidental: contraponto de olhares masculinos e um olhar feminino**. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/4923/3674>. Acesso em 13 de out de 2021.

BBC NEWS BRASIL. **Abaporu: a história do quadro mais valioso da arte brasileira**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47808327>. Acesso em: 4 de out de 2021.

BECKER, Angela. **Tamara Lempicka (1898-1980)**. Disponível em: <https://angelweing.blogspot.com/2014/03/>. Acesso em: 28 de set de 2021

FREITAS, Gabriel. Les demoiselles d'Avignon (Pablo Picasso) - Análise Visual. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YwMQn08I-Ro>. Acesso em 28 de ago de 2021.

OZZILOST. The Freshest Kids legendado. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IKb1vszkeC8&t=2247s>. Acesso em 10 de set de 2021.

PADILHA, Helena. **A representação do espaço através do desenho**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/a-representacao-do-espaco-atraves-do-desenho/>. Acesso em 29 de ago de 2021.

PEREIRA, Débora de Viveiros. **VIII EHA - Encontro de História da Arte – Susanna e os anciãos: Análise comparativa das obras de Artemísia Gentileschi (1610) e Jan Both (1642) – 2012**. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2012/Debora%20Viveiros.pdf>. Acesso em: 13 de out de 2021.

RECORD, Câmera. Exclusivo: Câmera Record mostra dificuldade das famílias que enfrentam a seca. **Youtube**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=KybOtjRDb_o). Acesso em: 13 de out de 2021.

TONE, Lilian. **William Kentridge: fortuna**. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2013, p. 11.

WALLPAPERACCESS. Disponível em: <https://wallpaperaccess.com/cool-blue-technology>. Acesso em: 5 de set de 2021.

WIKIPÉDIA. **Preconceito**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Preconceito>. Acesso em: 17 de set de 2021.

\_\_\_\_\_. **Les demoiselles d'Avignon**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Les\\_demoiselles\\_d%27Avignon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Les_demoiselles_d%27Avignon). Acesso em: 28 de ago de 2021.